

OS SINOS MEDIEVOS DA IGREJA DE JESUS DE SETÚBAL

por **João Botelho Moniz Borba**

E ASSIM DEO HUM SINO GRANDE DOS
BÕS Q̃ HA NO REYNO COM OS NOMES
DE JESU MARIA NELLE ESCULPIDOS,
E OUTRO...

Do Tratado da antiga e curiosa fundação do
Convento de Jezus de Setuual, pella Madre
Soror Leonor de S. João, religiosa do dito
Convento, Abadessa, Anno 1630.

No dia onze de Junho de 1496, os sinos da Igreja de Jesus de Setúbal repicavam festivamente.

El-Rei D. Manuel I, sua irmã D. Leonor, Rainha viúva de D. João II e outros Nobres davam entrada solene na nave manuelina acompanhando as primeiras noviças do Real Mosteiro.

Ouvindo o repicar daqueles sinos, D. Manuel sentia-se, certamente feliz da sua generosa dádiva, e ao seu pensamento acudiam em revoadas os muitos e valiosos auxílios concedidos a sua velha ama Justa Rodrigues Pereira para o cumprimento do voto que ela havia feito : a edificação da Igreja e Mosteiro de Jesus de Setúbal.

Quase passaram já, cinco centurias, as vetustas campanas deixaram de tanger, outras as substituíram, mas elas lá continuam, não na torre sineira, mas no Mosteiro, hoje Museu de Setúbal, cuidadosamente preservadas, como raridade que são.

Delas nos vamos ocupar nesta pequena notícia histórica e descritiva.

São dois os sinos : um, o maior tem 63 cm de altura e 56 cm de diâmetro de boca ; o outro bem mais pequeno tem respectivamente 42,5 cm de altura e 34,5 cm de diâmetro.

O sino grande não oferece dúvidas quanto ao doador e quanto à data da sua fundição. A legenda que o envolve é bem esclarecedora :



Ei-la :

EMANVELL PRIMVS REX PORTVGVA
LIE ET ALGARBIORVM CITRA ET VL
TRAMARE IN AFRICA ET DN GVINEE
1496

Pela data parece indicar ter sido a sua fundição executada expressamente para a oferta régia, visto coincidir com a entrada das primeiras noviças para o Mosteiro.

O outro sino, bem mais curioso, merece cuidadosa atenção e estudo. Pena é que tendo sofrido possível acidente, a conseqüente reparação feita, bastante grosseira, tenha truncado as legendas, obliterando algumas letras.

Cónico, esguio, difere totalmente, no perfil, do sino grande, este mais nitidamente campaniforme, denotando época de fundição diferente.

A moldagem das legendas foi executada com caracteres de moldes isolados, ou melhor, de cunhos independentes, nitidamente verificável pois cada letra está inserida em um rectângulo aproximadamente de 40 mm de altura por 36 mm de largura, notando-se até um certo desacerto na junção de algumas delas.

Os caracteres, em relevo, são artisticamente desenhados com curiosas e originais combinações de motivos fitomorficos e zoomorficos (flores, aves e ofídios).

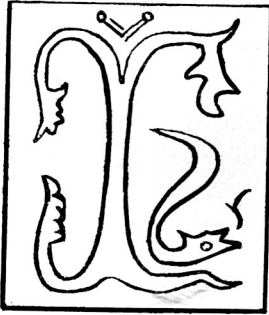
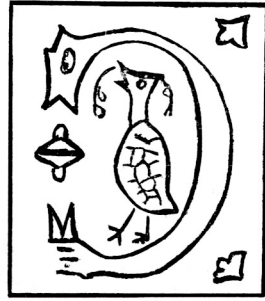
Adiante se apresenta, em pormenor, algumas letras.

As legendas são : de um lado **IHNS**, do outro **MARIA** e em redor da boca a frase, infelizmente truncada,

SERVIR : ADEU : — — — — AR : ESTE

Na penúltima palavra apenas estão intactas as duas últimas letras **AR** vislumbrando-se fragmentos de duas outras mas que não é possível identificar.

A reparação do sino à qual já atrás fizemos referência, truncou a palavra, obliterando quatro letras.



Palavra de seis letras terminando em AR, para dar sentido à frase ; admitidos seja : DOBRAR, no seu significado de tocar o sino (1).

E assim a frase completa será :

(1) Dicionário da Língua Portuguesa de J. Almeida Costa e A. Sampaio e Melo.



O Sino Grande

SERVIR : ADEU : DOBRAR : ESTE

Qual a data da sua fundição ?

Existe na Igreja de Santa Maria de Sintra uma antiga campana em que os caracteres das legendas são exactamente iguais aos do nosso sino pequeno e tem a data de 1468 (2).

Até o seu perfil cónico e esguio se lhe assemelha, apenas divergindo nas dimensões, tudo parecendo indicar ser a fundição da mesma oficina. Mais antigo o de Setúbal ?

(2) F. Alves Pereira — O sino velho de Santa Maria de Sintra In «O ARCHEOLOGO PORTUGUES» VOL. XXX — 1938.



O Sino Pequeno

Mais antigo o de Sintra? É um ponto que à falta de documentos ou notícias, fica por esclarecer.

Mas uma certeza existe: o nosso sino pequeno é uma peça de extrema raridade.

Os sinos medievais da Igreja de Jesus de Setúbal constituem pois duas peças de inestimável valor histórico, de um património valioso, nalguns aspectos ainda desconhecido, até dos próprios setubalenses.